

## IMPACTOS DA MUDANÇA DEMOGRÁFICA NA VARIAÇÃO DA RENDA PER CAPITA DE SANTA CATARINA ENTRE 2000 E 2010

Rodrigo Hoeller Ribeiro<sup>1</sup>, Eduarda Schlossmacher Korzenowski<sup>2</sup>, Regina Somensi de Lima<sup>3</sup>, Eduardo Matos Menezes<sup>4</sup>, Patrícia Silve Felini<sup>5</sup>, Nelson Luis Thomé<sup>6</sup>, Leon Emiliano Benenati<sup>7</sup>, Marianne Zwilling Stampe<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – Bolsista PROBIC/UDESC

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>7</sup> Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas - ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC

<sup>8</sup> Orientador, Departamento de Ciências Econômicas - ESAG – [maristampe@gmail.com](mailto:maristampe@gmail.com)

Palavras-chave: Mudança demográfica. Renda per capita. Análise Exploratória de Dados Espaciais.

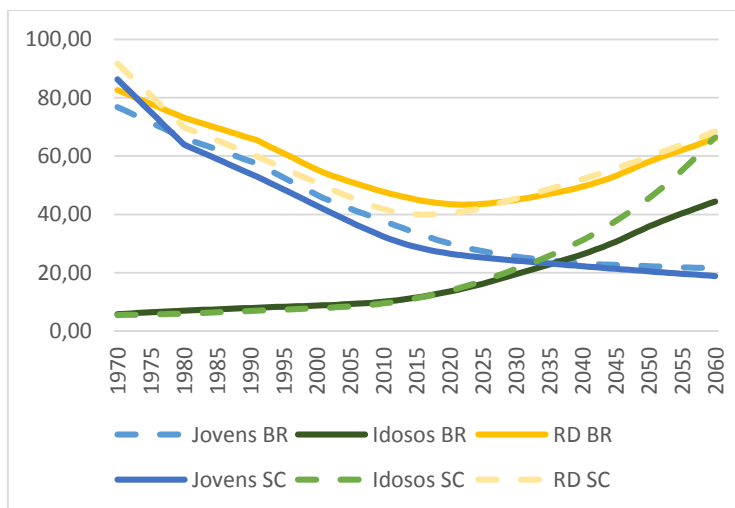
A estrutura etária da população catarinense, assim como da brasileira, vem sofrendo alterações em razão da redução das taxas de fecundidade e de mortalidade, acompanhadas pelo aumento da expectativa de vida da população, que tiveram como consequência a queda na taxa de crescimento populacional. Esse fenômeno também condiciona a chamada transição demográfica, processo no qual ocorre redução na proporção de crianças e aumento na proporção de pessoas idosas na população. A literatura supõe que esse processo esteja relacionado com o crescimento econômico, de forma que regiões com menor taxa de dependência (proporção de crianças e idosos na população) devem apresentar maior crescimento econômico (para esta variável foi utilizada a renda per capita). Este trabalho investiga as evidências empíricas sobre a existência dessa relação inversa entre taxa de dependência e variação da renda per capita numa perspectiva espacial, utilizando técnicas de análise exploratória de dados espaciais (AEDE) aplicadas aos dados demográficos e a variação da renda per capita para as Áreas Mínimas Comparáveis do Brasil.

Estudos têm sido realizados para se verificar a forma ideal de pirâmide etária no intuito de maximizar o crescimento da renda. Entre os resultados encontrados, chama a atenção o fato da pirâmide populacional em forma de triângulo ser desfavorável para o crescimento econômico porque a população com mais de 15 anos não consegue compensar os efeitos negativos do crescimento da população com menos de 15 anos. Além disso não foram encontrados suportes para a noção de que crescimento populacional igual a zero é ótimo para o crescimento econômico. Os resultados sugerem que a pirâmide populacional ótima tem a forma de uma árvore de natal com a base estreita e uma população economicamente ativa grande (CRENSHALL, 1997).

Para analisar o perfil da mudança demográfica foram estudadas as taxas de variações dos principais grupos etários da população e em seguida, calculada a taxa de dependência, medida empregada para avaliar as necessidades de apoio social potencial. Com isso, objetivo geral do estudo foi avaliar o impacto das mudanças da estrutura etária da população nas principais variáveis econômicas, como a produção. Para alcançar este objetivo, a metodologia utilizada foi a

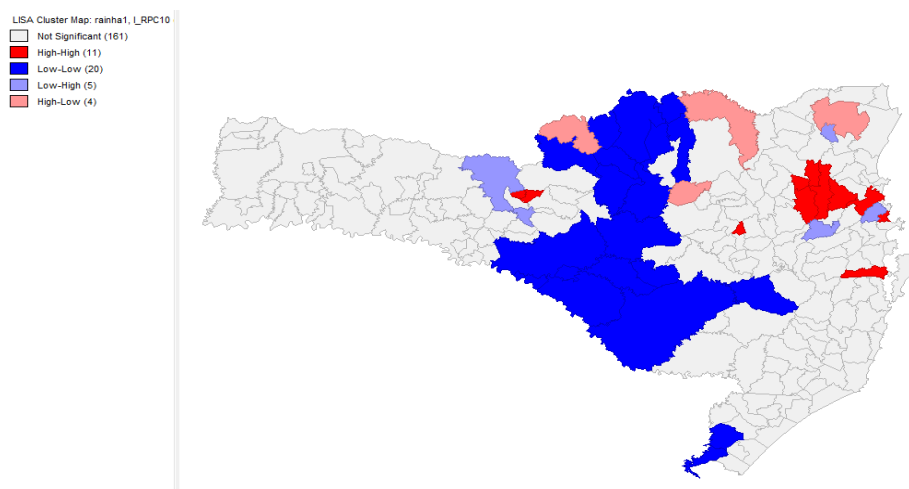
econometria espacial, utilizando regiões chamadas Áreas Mínimas Comparáveis como variáveis do estudo, além da renda e das faixas etárias.

A taxa de dependência é calculada através da soma do número de crianças (pessoas até 14 anos de idade) e de idosos (pessoas acima de 65 anos) dividido pelo número de pessoas em idade ativa (de 15 a 64 anos). Como mostra a figura 1 abaixo é possível observar uma queda na taxa de dependência infantil e um crescimento na taxa de dependência de idosos, com isso a taxa de dependência total tende a diminuir até 2022, quando então voltará a crescer em razão do aumento da participação de idosos na população total.



**Fig. 1** Gráfico mostrando o aumento na taxa de dependência a partir do ano de 2022

Foi possível constatar a relação negativa entre renda e taxa de dependência conforme a literatura sugeria. As regiões de destaque foram a do Planalto e do Vale do Itajaí que representaram os extremos das variáveis analisadas.



**Fig. 2** Mapa mostrando as áreas de maior e menor renda em SC em 2010